



NOVO SOM NA CATEDRAL

Após 30 anos parado,
órgão é restaurado PÁGINA A9

Quebrando quase 30 anos de silêncio

Órgão majestoso da Catedral Metropolitana de Campinas finalmente começou a ser restaurado

Delma Medeiros
DA AGENCIA ANHANGUERA
delma@rac.com.br

Depois de quase três décadas de silêncio, o campineiro poderá novamente ouvir o som melódico do majestoso órgão Cavallé-Coll da Catedral Metropolitana de Campinas. Por iniciativa do monsenhor Rafael Capelato, pároco da matriz e vigário-geral da Arquidiocese de Campinas, o órgão começou a ser restaurado há cerca de um mês, obra que vai consumir pelo menos seis meses de trabalho da equipe do organeiro Georg Jann, alemão radicado em Blumenau (SC), que começou a estudar a arte de construir órgãos em 1948, quando tinha 14 anos.

Trabalho está a cargo de especialista alemão radicado em Blumenau

O monsenhor explica que quando assumiu a Catedral, em março de 2016, sua primeira ação foi fazer uma revisão da parte estrutural do templo. "Avaliamos o telhado, a parte elétrica, rachaduras, e fizemos um diagnóstico do madeiramento, que constatou a presença de cupins nos altares e grande infestação no madeirame do órgão. A parte externa da peça estava bem, mas a interna tomada pelos cupins. Como teríamos que mexer em tudo para descupinizar, aproveitamos para pensar no restauro", explica.

A montagem do órgão Cavallé-Coll foi concluída pelo organeiro Antonio Pastore em novembro de 1883, ano da inauguração da Catedral. No entanto, apesar da imponência e sonoridade, ele se tornou um problema, já que, na época, não havia organistas na cidade e ninguém conhecia seu mecanismo. "Não sabemos se é fato ou lenda, mas há uma tradição oral de que o órgão, construído pelo organeiro francês Aristide Cavallé-Coll — considerado o mais importante construtor de órgãos do século 19 e um dos

maiores da história do organeiro —, teria sido encomendado pela cidade do Cairo, no Egito, mas uma revolução naquele país teria impedido a aproximação do navio que o levava. Para evitar prejuízos maiores a empresa o teria enviado para Campinas, que tinha encomendado um outro órgão", conta o monsenhor. "No Brasil existem poucos Cavallé-Coll. No Estado de São Paulo são cinco, instalados na Capital, Itu, Lorena, Jundiá e o nosso, em Campinas."

O monsenhor comenta que conheceu Georg Jann quando ele esteve em Valinhos para restaurar um órgão na matriz de São Sebastião. "Ele construiu também o órgão do Mosteiro de São Bento, em Vinhedo, e restaurou pelo menos 60 instrumentos na Europa, tem grande experiência e aceitou o desafio, que não será nada fácil, o Cavallé-Coll da Catedral tem um total de 702 tubos de tamanhos variados", explica o pároco.

"O órgão permaneceu inativo por cerca de 30 anos, desafiado, com os tubos danificados e sem manutenção. Queremos mudar isso", afirma, citando que nos dias atuais não haverá dificuldade para encontrar organistas. A cidade tem curso de música na **Unicamp** que forma esses profissionais, além da Escola de Música Sacra da Arquidiocese.

"A ideia, após o restauro é termos um organista regular, para garantir a manutenção do instrumento e seu uso em liturgias da igreja, celebrações especiais. É também uma forma da igreja contribuir para a cultura local", diz o monsenhor. "Trata-se de uma peça de valor instrumental e histórico que não poderíamos deixar que se perdesse".

A iniciativa de restaurar o órgão da Catedral coincide com as comemorações pelos 110 anos de criação da Arquidiocese de Campinas. "Nossa expectativa é reinaugurar o órgão dia 8 de dezembro, em comemoração aos 110 anos da Arquidiocese e Dia de Nossa Senhora da Conceição, padroeira de Campinas".



Monsenhor Capelato, vigário-geral da Arquidiocese: "O Cavallé-Coll tem um total de 702 tubos de tamanhos variados"

Leandro Ferreira/AAN

CURIOSIDADES

— O Cavallé-Coll foi tocado na missa de inauguração da Catedral Metropolitana de Campinas, em 8 de dezembro de 1883, com participação da família de Carlos Gomes.

— A adaptação do Cavallé-Coll para o espaço da Catedral Metropolitana de Campinas foi realizada pelo arquiteto Ramos de Azevedo, responsável pela aquisição do instrumento.

— A ausência de organistas para cuidar do órgão na época da inauguração provocou a exaltação de alguns habitantes contra Ramos de Azevedo, por comprar um instrumento de ótima qualidade, mas em desacordo com os padrões da cidade.

— Georg Jann considerou, em sua proposta de restauro que, apesar da idade, o Cavallé-Coll encontra-se razoavelmente em bom estado de conservação. Embora o sistema de ar esteja com manutenção deficitária, a mecânica de todas as notas ainda funciona e os tubos, mesmo parcialmente danificados, estão íntegros.

Busca por recursos teve início junto a fiéis e vai envolver empresas

O valor inicial da proposta de restauro feita por Georg Jann foi de R\$ 261 mil. No entanto, com a desmontagem, foram diagnosticados outros problemas que acarretaram um acréscimo no orçamento inicial. Todo o processo agora está em torno de R\$ 300 mil, incluindo a parte técnica e a hospedagem das quatro pessoas da equipe de Jann. "As primeiras parcelas foram pagas com as contribuições dos

fiéis que frequentam a paróquia e fazem pequenas doações. São eles que estão, até o momento, patrocinando a restauração", comenta o monsenhor Capelato, citando que diariamente em torno de 3 mil pessoas passam pela Catedral. As contribuições espontâneas vêm do dízimo e das coletas feitas nas missas. "Mas essas pequenas colaborações não serão suficientes. Não é um valor astronômico, mas precisamos de doações.

Fizemos um **folder** para divulgar a iniciativa e estamos buscando visibilidade na mídia e divulgando pelas redes sociais. Nossa expectativa é que a iniciativa privada se sensibilize e colabore nessa empreitada em prol da história e da cultura de Campinas", coloca o pároco. Leis de incentivo como a Rouanet (federal) e o Programa de Ação Cultural (ProAC, do Estado) também estão sendo buscados. Dar visibilidade ao

doador, imortalizar o nome da pessoa ou empresa doadora numa placa a ser instalada na entrada do templo é uma das medidas pensadas como contrapartida às doações. O monsenhor cita ainda que o material necessário para dar início ao processo, com custo estimado de R\$ 20 mil, também foi obtido com doações. "Nossa esperança é que alguma empresa ou filantropo se disponha a ajudar", completa. (DM/AAN)